

## É PRECISO ESTAR ATENTA E FORTE

(Canção de Caetano Veloso, adaptada por nós em a uma singela homenagem à intérprete da canção, nossa divina maravilhosa, Gal Costa)

Lançar uma edição nova desta revista, poucas horas antes do ano vindouro, nos proporcionou alegria e muito orgulho de tudo o que estamos construimos coletivamente, da nossa comunidade acadêmica, feminista, aguerrida, atenta e forte. Estamos todas abraçadas nessa ciranda que renova as esperanças para o ano novo, que esperamos que traga consigo a força necessária para reestruturar os pilares de muitas áreas, mas principalmente os da educação nesse país.

Que tenhamos mais mulheres nos lugares onde as decisões são tomadas. Que tenhamos mais mulheres que são mães nas faculdades, nos mestrados, doutorados, nos eventos acadêmicos ou onde mais desejarem estar com suas crias. Que tenhamos mulheres indígenas e quilombolas ocupando intelectual e politicamente os territórios, que possam disputar narrativas, reescrevendo a história desse país. Que as mulheres LBT+ possam se amar livremente, que tenham acesso à saúde, às políticas públicas, à trabalho digno, à moradia, ao planejamento familiar, que possam gestar – se assim desejarem – e que sejam respeitadas. Que sejamos aguerridas para lutar por nossos direitos e talvez, mudar a realidade do judiciário, ainda muito masculino e misógino. Que sejamos gentis conosco, com nosso corpo, com nosso lar. Que tenhamos forças para seguir atravessando esse caminho de privilégios, preconceitos e ódio às mulheres. Senão por nós, afinal essa é uma luta constante, mas pelas mulheres que virão.

Nessa edição, honramos mulheres que já pisaram nesse chão, nossas antecessoras. Trazemos “Maria Firmina dos Reis: um rosto apagado pela história” na coluna Sempre-viva, que sempre abre os textos dessa revista, assinada por Victória da Paixão, historiadora que sempre nos rememora a importância de sempre mantermos nossas obras, nossas ideias, vivas. Victoria nos rememora que sequer conhecemos o rosto de Maria Firmina – considerada a primeira mulher a ter publicado um romance em toda a América Latina – pois sua feição foi apagada pelo tempo.

Contamos com três artigos científicos nessa edição. “Múltiplas jornadas e o mito da mulher heroína: noções sobre o público e o privado na perspectiva de gênero” por Bruno Santos Neves, “O papel do Poder Judiciário brasileiro no exercício responsável da paternidade após a dissolução conjugal” de Jamille de Santana Santos e “A perspectiva de gênero como ferramenta à serviço da efetivação da igualdade no âmbito da atuação jurisdicional” de Adriana Manta e Joana Rêgo Silva Rodrigues. Todos são leituras duras, mas importantíssimas para nos lembrar de que ainda há muito a ser feito.

Nas resenhas, Juliana Alice Fernandes Gonçalves nos presenteia com “O contexto da representação política feminina na América Latina pela contribuição de Flavia Freidenberg”

certamente inspirada por seus estudos na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM). A influência das artes também está presente nas resenhas.

Temos resenhas críticas de livros, filme e série. Camila Gomes de Deus fez uma reflexão incrível sobre violência contra a mulher a partir de um filme muito interessante. Confirmam a resenha “O cinema e a violência contra mulher: uma análise do filme ‘O homem invisível’”.

Isadora Dourado Rocha e Gessica Priscila Arcaño da Silva escreveram sobre “Esperança Feminista: uma resenha” o novo livro de Ivone Gerbara e Débora Diniz – que orgulhosamente compõe o nosso conselho editorial.

A força e genialidade graduandas se revela com os escritos “Tudo o que Colleen Hoover fala sobre feminismo em ‘É assim que acaba’” por Bianca Oliveira e “Os aspectos psicossociais da parentalidade abordados na série ‘Coisa mais linda’: a análise familiar da personagem Adélia” por Alice Batista Fonseca Gomes, Hanna de Santana Teles Silva, Marília Ferreira Conceição e Martha Mascarenhas de Oliveira.

Ousamos dizer que essa revista tem alcançado o seu objetivo, motivar mulheres de qualquer idade ou nível acadêmico na escrita acadêmica no âmbito do Direito e Feminismos.

Por fim, Lize Borges, nossa “editora chefe”, traduziu a recentíssima Recomendação Geral nº 39 (2022) sobre os direitos das mulheres e meninas indígenas do Comitê CEDAW (Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher) um instrumento importantíssimo para busca e efetividade dos Direitos Humanos das Mulheres.

Essa revista é uma construção feita por muitas mãos. Não cansamos de agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuem para a realização dessa obra coletiva. Fartas de agradecimentos genéricos, gostaríamos de agradecer nominalmente a todo o conselho editorial, atualmente composto por Alessandra Prado, Caitlin Mulholland, Dandara Pinho, Daniela Portugal, Débora Diniz, Fabiola Pérez, Florita Teló, Leonellea Pereira, Ligia Ziggotti, Maria Auxiliadora Minahim, Mariana de Siqueira, Natália Petersen, Renata Dutra, Salete Maria da Silva, Soraia da Rosa Mendes e Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti.

Agradecemos ao conselho executivo e à gestão do Instituto Baiano de Direito e Feminismos (IBADFEM) composta por Lize Borges, Paloma Braga, Carolina Dumet, Dandara Pinho, Juliana Borges, Bruna Fernandes, Amanda Leite, Ana Camila Correia, Cassandra Falck, Aline Araújo, Lily Lacerda e Mariely Lago Vianna. Agradecemos a cada uma das cinquenta e duas associadas do IBADFEM que seguem acreditando, participando ativamente e financiando esse e inúmeros projetos em prol do estudo do Direito e Feminismos.

Dias Mulheres virão...

Equipe Editorial – Revista Direito e Feminismos